

A CLASSE HOSPITALAR NO ESTADO DO PARÁ: implantação e implementação

Flávia Bahia Lacerda¹¹

Rosilene Ferreira Gonçalves Silva¹²

Resumo: O presente trabalho discorre sobre implantação e implementação das Classes Hospitalares no estado do Pará. O objetivo do estudo foi investigar como ocorre a oferta da educação escolar em hospitais e como ela foi desenvolvida até meados de julho de 2013. Para nortear esta pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa e como estratégia o estudo de caso, teve como sujeitos informantes um técnico coordenador na Coordenadoria de Educação Especial e os pedagogos responsáveis pela Classe Hospitalar, os quais foram ouvidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Com isso, o estudo em seu referencial teórico, buscou analisar a escolarização hospitalar em seus aspectos, conceituais, históricos, legais, políticos e metodológicos, tendo como autores primordiais Fonseca (1999, 2011); Matos; Mugiatti (2009); Libâneo (2000); Saldanha (2012), entre outros, além de documentos legais no Estado do Pará que nortearam esta pesquisa. Após análise dos dados obtidos, concluímos que o Pará alcançou avanço significativo no período de 2009 até meados de 2013 (período analisado), na implantação das Classes Hospitalares, respeitando políticas nacionais para implementação da mesma, em que a coordenação paraense criou metodologias que permitiram que as Classes Hospitalares no Estado pudessem caminhar de maneira unificada, sistematizando também a formação dos profissionais da educação atuante no ambiente hospitalar. Destaca-se que os resultados da pesquisa podem contribuir para estudos em âmbito regional e nacional, principalmente no que se refere ao levantamento de dados das Classes Hospitalares no Pará e para estudos e políticas públicas que beneficiem as Classes Hospitalares.

Palavras-chave: Educação; Classe Hospitalar; Implantação.

Abstrat: This paper discusses deployment and implementation of the Hospital Class in the state of Pará. The aim of the study was to investigate how does the supply of school education in hospitals and how it is until mid-July 2013. For this guide we used research a qualitative approach, it chose as a research strategy case study, whose subjects informants an engineer technician in the Office of Special Education and the teachers responsible for the class Hospital, which were heard through semi-structured interviews. Thus, the study in its theoretical framework, we sought to examine the hospital schooling in its aspects, conceptual, historical, legal, political and methodological, having as primary authors Fonseca (1999, 2011); Matos; Mugiatti (2009); Libâneo (2000); Saldanha (2012), among other documents in the state of Pará that guide this research. After analyzing the data, it was concluded that Pará has achieved significant progress in the period 2009 to mid-2013 (study period), implementation of the Hospital Classes respecting national policies for the implementation thereof, to the Pará coordination created methodologies that Hospital classes in the state could walk in a unified way, also systematizing the training of education professionals active in the hospital. It is noteworthy that the research results can contribute to studies on regional and national levels, particularly with regard to the lifting of Hospital Classes data in Pará and for studies and public policies that benefit the Hospital Classes.

Keywords: Education; Hospital class; Deployment.

¹¹ *Mestranda* em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Graduada em Pedagogia Plena pela UEPA. Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento - GEPPEM/UEPA. Email: flaviablacerda@gmail.com

¹² Pedagoga. Mestre em Planejamento do Desenvolvimento pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Pedagoga da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP). Professora colaboradora no Programa de Pós Graduação em Gestão e Serviços de Saúde na Amazônia – PPGSSA/FSCMP. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Saúde – GEPES/FSCMP e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagogia em Movimento - GEPPEM/UEPA. Endereço para correspondência: FSCMP - Rua Oliveira Belo, 395, Umarizal, CEP 66050380, Belém-PA. E-mail: rosileneffgs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As relações existentes no dia-a-dia ratificam a importância do processo educacional na vida social. Estas vem contribuindo para a ampliação das áreas de atuação dos profissionais da educação. Tal expansão é resultante de transformações estruturais e culturais que abrangem diversos ambientes, tais como hospitais, sindicatos, meios de comunicação, presídios, empresas, abrigos de idosos e crianças, entre outros espaços que até pouco tempo, desconheciam as potencialidades das ações educacionais e estão abrindo as portas para ações e projetos voltados para a formação e a qualidade de vida das pessoas.

Destacamos, então, o atendimento pedagógico educacional às crianças em tratamento de saúde, que ocorre nos hospitais por meio das Classes Hospitalares, que é o objeto de análise desta pesquisa. O estudo analisa a implantação e implementação das Classes Hospitalares no Estado do Pará e as suas contribuições para a recuperação do educando enfermo.

Para fundamentar o estudo, realizamos pesquisa bibliográfica pertinente a temática do atendimento educacional ao escolar em tratamento de saúde e levantamento de dados na Coordenação Estadual de Educação Especial (COEES), além de entrevistas semiestruturada com o Coordenador da Classe Hospitalar da Secretaria de Educação do Estado (SEDUC) e com quatro responsáveis de Classes no Estado, onde obtivemos informações gerais a respeito do ambiente hospitalar (atendimento pedagógico) de cada hospital.

Utilizamos a abordagem qualitativa, de caráter subjetivo e descritivo, com enfoque indutivo, tendo o ambiente como fonte de dados e o pesquisador instrumento fundamental da pesquisa, como sujeito integrante do processo de conhecimento e intérprete dos acontecimentos.

A pesquisa foi realizada através de estudo de caso, por se tratar de uma abordagem metodológica de investigação adequada à compreensão, exploração e descrição de acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores. Esta abordagem metodológica é considerada ideal quando se busca pesquisar assuntos relacionados à educação e, de acordo com Gil (2008, p.58) “o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais”. Foi utilizado como instrumentos/técnica de coleta de dados a entrevista semi estruturada, pois esta permite a interação social e a presença direta do pesquisador no campo de pesquisa com vistas a obter informações detalhadas às questões do estudo. A coleta de

dados foi realizada na COEES e em quatro hospitais do Estado do Pará, que oferecem atendimento pedagógico desenvolvido por meio de Classe hospitalar.

A análise dos dados foi construída através das anotações realizadas durante as entrevistas e interpretações das mesmas, análise de documentos e referencial bibliográfico.

Ao decorrer deste artigo no primeiro tópico discorreremos sobre os conceitos, fundamentos e políticas que envolvem a pedagogia hospitalar, para nos localizarmos no contexto do objeto estudo. O segundo tópico tem como título “as classes hospitalares no Pará” e nele é construído o percurso das classes, caracterização, quantificação, objetivo das mesmas.

Após análise dos dados obtidos, concluímos que o Pará alcançou avanço significativo no período de 2009 até meados de 2013 (período analisado), na implantação das Classes Hospitalares, respeitando políticas nacionais para implementação da mesma, em que a coordenação paraense criou metodologias que permitiram que as Classes Hospitalares no Estado pudessem caminhar de maneira unificada, sistematizando também a formação dos profissionais da educação atuante no ambiente hospitalar.

Consideramos que a escolarização em hospitais no Estado do Pará está em momento oportuno para o debate e a discussão de seu desenvolvimento, desafios e resultados alcançados. Palestras, seminários e encontros estão sendo realizados com o intuito de discutir a temática, promovendo o conhecimento dessa atividade em ambiente hospitalar por pessoas, de diversas áreas, envolvidas com a interlocução entre a educação e a saúde e a escolarização de crianças, jovens e adultos hospitalizados.

Percorrendo conceitos, fundamentos e políticas abrangendo a Pedagogia Hospitalar

Libâneo (2000) define a pedagogia como um campo de conhecimento que se ocupa do estudo ordenado e sistemático da educação, isto é, das práticas educativas que se realizam na sociedade, como ingredientes básicos da condição humana. Para o autor, a pedagogia tem identidade e problemáticas próprias, bem como, objetivos definidos na relação entre os elementos da prática educativa, tais como, o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorrem.

Para o autor, a pedagogia se ocupa de fatos, processos educativos, métodos e maneiras de ensinar, com significados bem mais amplos e globalizantes, compreendendo o processo educativo como diretriz orientadora da ação educativa. Nesse sentido, afirma que:

A Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa no geral e no particular. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos profissionais, ela busca explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológicas e organizativas em instâncias da atividade educativa implicadas no processo de transmissão/ apropriação ativa de saberes e modo de ação. (LIBÂNEO, 2000, p.44).

É importante destacar que, segundo Matos e Mugiatti (2009, p.95) “a pedagogia como ciência da educação”, está inserida no campo da ciência da educação, entretanto ela não é a única ciência que estuda educação. Filosofia, psicologia, sociologia, compõem estudos voltados para a educação, onde cada profissional tem o olhar direcionado para o campo de investigação da referida área.

Libâneo (2000) afirma que o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, de formas direta ou indiretamente ligadas à educação, são elas: a organização e processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo a formação humana como alvo.

Assim, o hospital também deve ser considerado um espaço de realização de atividades educativas e a Classe Hospitalar adentra este cenário com o objetivo de proporcionar ao educando enfermo possibilidades de continuidade de seu processo de escolarização, garantindo o direito a educação, concomitante ao direito à saúde.

A atuação do pedagogo/professor no hospital se concretiza através de ações pedagógico-educacionais realizadas no leito do educando enfermo ou em salas de aula ou espaços adaptados nas enfermarias do hospital, proporcionando atividades pedagógicas e educativas que garantam a escolarização e a manifestação da afetividade, da interação e da socialização. Fonseca (2003) destaca que:

A sala de aula no ambiente hospitalar vai além de seus próprios limites quando a criança tem chance de sair da enfermaria, ou mesmo que seja apenas deixando o leito, para vivenciar atividades somente possíveis para aquelas crianças tidas como saudáveis. (p.31).

Segundo Fontes (2005), a pedagogia hospitalar é um trabalho especializado bastante amplo que não se reduz à escolarização da criança hospitalizada. É através da pedagogia que o cotidiano hospitalar pode ser entendido pela criança, aceitando procedimentos incisivos com menos resistência, compreendendo o ambiente ao qual se encontra, de forma que esse conhecimento lhe traga certo conforto emocional. A interação se dá de forma mais participativa quando a criança entende este ambiente hospitalar.

A pedagogia hospitalar procura oferecer auxílio pedagógico no processo de desenvolvimento cognitivo, atendimento emocional e humanístico, não perdendo foco na continuidade dos estudos da criança internada. Fontes (2005) destaca, ainda, a

importância da criança compreender o seu quadro clínico, destacando que o aspecto cognitivo se relaciona o tempo todo com o emocional e com a saúde, com isso, ao compreender a causa e os sintomas de sua doença, a criança pode controlar melhor sua ansiedade, contribuindo para a recuperação de sua saúde.

Considerando que tanto a educação não se restringe exclusivamente a escola, quanto a saúde não se realiza exclusivamente no hospital. O trabalho do pedagogo no hospital existe primeiramente para garantir um direito assegurado por Lei, que no Brasil, reconheceu esta obrigatoriedade por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, através da resolução nº 41, de outubro de 1995, que no item 9, destaca o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para saúde, acompanhamento durante a sua permanência no hospital”.

As legislações posteriores, tais como, Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), Lei nº 11.104/2005 (obrigatoriedade de brinquedotecas em ambientes hospitalares); Resolução Nº 2, do Conselho Nacional de Educação (C.N.E), de 11 de Setembro de 2001 e o documento Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações (BRASIL 2002) afirmam e consolidam este direito.

A efetividade das leis acima citadas, foram conquistas para poucos pacientes¹³ e hospitais, pois a grande maioria das redes hospitalares, não possuem Classe Hospitalar. No Estado do Pará, a capital paraense e a região metropolitana, aderiram a essa iniciativa, através do Projeto Prosseguir no Hospital Ophir Loyola (HOL), que iniciou o atendimento em 2003 e obteve apoio oficial da SEDUC, em 2005.

Devido ao sucesso alcançado por este Projeto e a repercussão entre os pacientes e profissionais do HOL, em pouco tempo, os diretores dos demais hospitais públicos da capital do Estado do Pará recorreram à COEES, solicitando a oferta de classes hospitalares para as crianças e adolescentes internadas nas diversas instituições hospitalares.

Com isso, percebe-se que as ações educativas são valorizadas como ações de relevância para o contexto hospitalar, que proporcionam ao paciente um espaço acolhedor e de desenvolvimento de uma educação de qualidade, na perspectiva da inclusão e humanização.

Destaca-se que o ambiente hospitalar, com a presença do trabalho do pedagogo, torna-se para criança uma extensão da sua rotina fora do hospital, uma vez que as atividades educacionais remetem ao ambiente escolar. A criança compreende que apesar de estar doente, precisa continuar aprendendo e se desenvolvendo, para que, ao retornar a

¹³ Crianças e adolescentes em idade escolar.

sua escola de origem, consiga acompanhar a sua classe da escola regular. Consequentemente, a recuperação se torna mais rápida e humanizada, com oferecimento de atividades voltadas para o desenvolvimento lúdico, pedagógico, afetivo e social.

É importante considerar que quando os educandos estão hospitalizados, perdem o interesse pelos estudos, uma vez que se encontram cansados e sonolentos sob efeitos de remédios, ou pelo fato de estarem desatualizados em relação aos conteúdos escolares da instituição de ensino de origem. Esse desinteresse pode ser explicado também, pelo fato de a criança se encontrar desintegrada do grupo social ao qual pertencia antes da internação. A Classe Hospitalar busca aproximar essa realidade vivida pela criança ou adolescente para dentro do hospital, a fim de viabilizar o interesse pelo saber.

A presença do professor, dos instrumentos pedagógicos (quadro, mesa, carteira, lápis, papel...) fazem com que, nesses momentos de ensino, o paciente tenha o seu momento de resgatar os costumes escolares, além de ampliar a socialização com outros profissionais e colegas da mesma faixa-etária, a fim de favorecer a continuidade da vida e se sentir humanamente ativo.

As classes hospitalares no estado do Pará

O trabalho pedagógico desenvolvido em ambiente hospitalar na forma de ações educacionais, segundo Batista (2009 *apud* Saldanha, 2012, p.54) tem seu marco inicial no ano de 1935, quando o então educador e sociólogo francês Henry Sellier, inaugurou em Paris a primeira escola para crianças inadaptadas.

Essa iniciativa teve como objetivo suprir as necessidades de escolarização de crianças com tuberculose na França, que não tinham possibilidades de frequentar instituições regulares de ensino em virtude da doença eram portadoras.

Entre os anos de 1939 a 1945, com a Segunda Guerra Mundial, o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, obteve maior demanda, em função do número crescente de crianças e adolescentes mutilados, com ferimentos e, consequentemente, impossibilitados de frequentar a escola. Nesse período, a Classe Hospitalar entrou em foco para a continuidade ao processo de ensino-aprendizagem destas crianças.

O atendimento a crianças hospitalizadas cresce sensivelmente após a Segunda Guerra Mundial. Alguns países da Europa recebem como fruto deste conflito crianças mutiladas e afetadas por doenças contagiosas, como a tuberculose, considerada fatal à época. (AROSA e SCHILKE 2008, p.23 *apud* SALDANHA, 2012, p.54)

Com o exemplo de atendimento educacional e inclusivo hospitalar da França, países como Alemanha, Estados Unidos e toda a Europa espelharam-se neste país e passaram a

oferecer atendimento educacional semelhante, contribuindo para a expansão deste novo modelo de atendimento pedagógico, em ambientes não escolares.

Em função da necessidade da permanência efetiva de profissionais envolvidos e capacitados, com qualidade, para trabalhar o ensino e aprendizagem no hospital é que em 1939 é criado, na França, o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas - C.N.E.F.E.I., com o objetivo de formar professores para atuar em institutos especiais e hospitais. Segundo Vasconcelos (2005 *apud* SALDANHA, 2012, p. 54), nessa ocasião é criado o cargo de professor hospitalar, pela Secretaria de Educação da França.

A partir de então se tem poucos dados referentes à expansão da educação hospitalar no mundo, e esse contexto não difere quando se procura dados referentes ao início dessa experiência no Brasil. Os estudos demonstram vários marcos iniciais e apontam diferentes estados pioneiros em nosso país, tais como, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, no atendimento pedagógico e/ou ações educacionais a criança hospitalizada.

No âmbito do estado paraense, a ação teve início com Assistentes Sociais e Pedagogos do HOL que sentiram a necessidade de qualificar o tempo ocioso das crianças internadas com ações pedagógico-educacionais, ofertando o auxílio de escolarização hospitalar.

Segundo Saldanha (2012), o atendimento de escolarização hospitalar inicia em 1993, no Hospital Ophir Loyola (HOL), por meio das práticas lúdicas e pedagógicas por profissionais responsáveis pela brinquedoteca hospitalar. Inicialmente as ações eram realizadas por assistentes sociais e, em seguida, foi inserida uma pedagoga na equipe. A entrada da pedagoga ocorreu pelo crescente número de crianças com interesse em participar das atividades pedagógicas e foi a partir deste momento que a escolarização hospitalar precisou de uma profissional referência na área.

Esta profissional realizava atendimento escolar individualizado às crianças em tratamento oncológico e foi por seu empenho que se materializou, no mês de dezembro de 2002, a implantação de um Convênio de Cooperação Técnica entre Secretaria de Estado de Educação e Hospital Ophir Loyola, dando legalidade e estruturação do serviço de classe hospitalar, nos moldes previstos pela Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001 (SALDANHA, 2012, p.32).

Sendo assim, o HOL, localizado em Belém, aparece no Estado do Pará como pioneiro ao executar ações educativas em hospitais. Em abril de 2003, o Projeto Prosseguir¹⁴ iniciou suas atividades nas dependências de tratamento infantil do HOL como um projeto educacional, que buscava garantir para crianças e adolescentes em

¹⁴ Nome denominado ao projeto da Classe Hospitalar no HOL.

tratamento oncológico um espaço acolhedor, onde pudesse ser desenvolvida uma educação de qualidade, na perspectiva da inclusão e da humanização das relações em ambiente hospitalar.

Essa escolarização e/ou ação pedagógica, no ano de 2005, passou a ter vínculo efetivo como anexo I da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Rio Branco, conforme Portaria nº 054/2005-SALE da Secretaria de Estado de Educação. Através deste vínculo é garantido que a Classe Hospitalar funcione de forma legal, possibilitando aos educandos enfermos boletim, declarações e documentos que oficializem de fato a sua continuidade e permanência nos estudos.

Segundo Saldanha (2012) esse documento, foi um marco para a evolução e legalização da escolarização hospitalar no Estado do Pará, pois foi através dele que o Governo do Estado tornou as atividades das Classes Hospitalares como políticas de Estado.

Com a repercussão da escolarização no HOL, em função da qualidade do trabalho desenvolvido, o Projeto Prosseguir, tornou-se, um modelo a ser seguido em outros hospitais do estado paraense. Assim no ano de 2007, os hospitais públicos paraenses procuraram a COEES com o objetivo de serem contemplados por um programa de atendimento educacional semelhante ao implantado no HOL.

A procura pela implantação de Classes Hospitalares gerou cobrança ao Estado da necessidade de oferta de uma política referente à escolarização em hospitais. Dessa forma, a política de atendimento pedagógico em hospitais tem oficialmente o seu início no Estado do Pará, através de uma parceria firmada entre os hospitais e a Secretaria de Estado de Educação do Pará, por meio da Diretoria de Educação para a Diversidade Inclusão e Cidadania e da Coordenação de Educação Especial. O resultado dessa parceria culminou em 2009, com a ampliação do Projeto Prosseguir que se transformou em Programa e teve sua atuação estendida a diversos hospitais do estado paraense, com vistas a continuar provendo atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar regularmente a escola em razão de tratamento de saúde que implique em internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

Atualmente a nomenclatura utilizada para o projeto “guarda-chuva” da Classe Hospitalar atende pela terminologia NAEHDES – Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar Especializado. Destaca-se, todavia, que somente a nomenclatura foi alterada, sendo que os princípios, diretrizes e metodologias foram mantidos.

O NAEHDES como um programa educacional continuou a atender hospitais e Unidades Especiais por meio de Convênio de Cooperação Técnica firmado entre a

Secretaria de Estado de Educação do Pará e os hospitais. Cada unidade hospitalar passou a funcionar como anexo de uma Escola da Rede Pública, até o presente momento, da Escola Estadual Barão do Rio Branco.

Esse procedimento de implantação das Classes está de acordo Fonseca (1999), ao afirmar que:

Em geral, as classes hospitalares decorrem de convênio entre as Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação e de Saúde dos estados (60%). Entretanto, há, também, parcerias entre as Secretarias de Educação e entidades particulares e/ou filantrópicas e Universidades (40%). Assim, suporte pedagógico e material, além do corpo técnico, são encargos da área da educação. Cinquenta por cento dos professores em exercício nas classes hospitalares recebem algum tipo de orientação ou treinamento pedagógico específico voltado para sua atuação nessas classes. (FONSECA, 1999, p.125).

Ao ocorrer à assinatura do Termo de Cooperação, entre o hospital e a SEDUC, ambos se responsabilizam para que ocorra o funcionamento da Classe Hospitalar. No Estado do Pará, segundo coordenador do NAEHDES:

O termo de Cooperação Técnica, é assinado entre hospital e Secretaria do Estado de Educação, concretiza-se como contrato, em que ambas as partes assinam. Este tendo validade de dois anos, podendo ser renovado a cada biênio vencido. Onde a SEDUC é responsável pelos professores, alguns materiais permanentes e mobiliários e formação continuada dos professores; e o hospital fica responsável de ceder o espaço adequado para as atividades da Classe Hospitalar (T.E. nº01 – 22/05/2013).

É possível perceber que o Pará atende ao que o MEC, atribui como competências de Estado e hospital, ao referir-se a implantação da Classe Hospitalar:

Compete às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e do Distrito Federal, o acompanhamento das classes hospitalares e do atendimento pedagógico domiciliar. O acompanhamento deve considerar o cumprimento da legislação educacional, a execução, a execução da proposta pedagógica, o processo de melhoria da qualidade dos serviços prestados, as ações previstas na proposta pedagógica, a qualidade dos espaços físicos, instalações, os equipamentos e a adequação às suas finalidades, a articulação da educação com a família e a comunidade. (MEC, 2002, p.19).

Através dessa iniciativa de escolarização nos hospitais, o Estado do Pará apresenta relevante evolução no processo de adesão dos hospitais e implantação das classes hospitalares nos mesmos.

No Estado do Pará, atualmente, existem 10 (dez) instituições (hospitais e unidades de acolhimento ao paciente em tratamento de saúde), que garantem a escolarização hospitalar de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Assim, o Hospital Ophir Loyola (HOL) configura-se como pioneiro na trajetória de ações pedagógicas em ambiente hospitalar no Pará, com implantação do atendimento em

2003. No ano de 2009, ocorreu a implantação da Classe Hospitalar na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP), na Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Viana (FHCGV), no Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE) e na Unidade Especial João Paulo II, em Marituba (região metropolitana de Belém).

No ano de 2010, mais dois espaços passaram a ofertar o atendimento pedagógico aos educandos internados, sendo o Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) e a casa de apoio Núcleo de Acolhimento ao Enfermo Egresso (NAEE), esta última atendendo em sua maioria pacientes do HOL.

Em 2011 é criado o Espaço Acolher, casa de apoio da FSCMP, que abriga pacientes em tratamento de saúde do Hospital, em sua maioria vítimas de escarpelamento, que passam a ser contempladas com o atendimento educacional neste espaço. Destaca-se, que as vítimas de escarpelamento, antes da criação do Espaço Acolher, eram contempladas pela Classe Hospitalar da FSCMP sede.

No ano de 2012, o atendimento educacional em hospital inicia no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) e, nesse mesmo ano, é assinado o termo de cooperação com o Hospital Regional Público do Araguaia (HRPA), localizado no município de Redenção.

Em 2013, havia perspectiva de aumento de hospitais que garantissem a escolarização hospitalar. A época estava em processo de solicitação de implantação de Classe Hospitalar na Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA) e no Hospital Público Regional de Breves (HPRB), no município de Breves.

Para compreendermos a dinâmica de cada hospital/instituição que oferta a Classe Hospitalar, segue abaixo a caracterização¹⁵ dos hospitais conveniados à SEDUC no Estado do Pará:

1. HOL (2003): O Programa atende em média 80 crianças e adolescentes por mês, com idade ente 04 a 18 anos, em tratamento oncológico e nefrológico, na Pediatria, no Hospital-dia, Quimioterapia Infantil, Nefrologia e demais clínicas.
2. FSCMPA (2009): O Programa atende em média 35 crianças e adolescentes por mês, de 04 a 15 anos, contemplando crianças e adolescentes desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental, em tratamento de doenças renais, anemia, cirurgias diversas, pneumonia, escarpelamento, abusos sexuais, entre outros.
3. FHCGV (2009): O Programa atende em média 78 pacientes por mês, na faixa-etária de 04 a 75 anos, o nível de escolarização hospitalar neste hospital inicia na educação

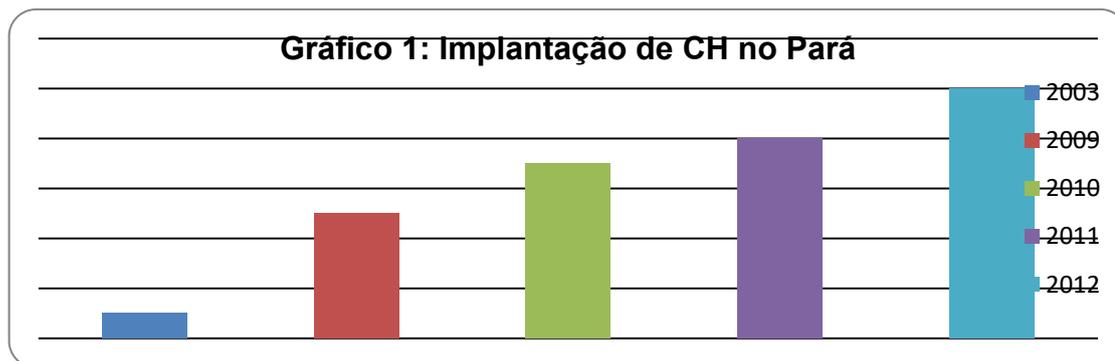
¹⁵ Essa caracterização tem fundamentação em documentos que norteiam a Classe Hospitalar no estado do Pará, a qual foi cedida pela COEES.

infantil estendendo-se ao ensino médio e EJA. Os pacientes deste Hospital se encontram em tratamento de doenças cardíacas, nefrológicas e psiquiátricas.

4. HMUE (2009): O Programa atende em média 28 crianças e adolescentes por dia, na faixa etária de 04 a 18 anos, no Centro de Tratamento de Queimados – CTQ e na Pediatria, com pacientes politraumatizados.
5. Unidade Especial João Paulo II (2009): O Programa atende em média 20 pacientes no mês, da antiga colônia de hansenianos de Marituba, atualmente, em sua maioria, idosos sequelados (físico, visual, auditivo, cognitivo) pela doença, que residem na instituição por terem sido, em alguns casos, abandonados pela família em função da doença e, ainda, pacientes adultos procedentes do interior do Estado para tratamento especializado. A faixa etária é de 37 a 78 anos. O atendimento acontece no 7º Pavilhão (múltiplas atividades) com oficinas de arte e espaço de convivência e ocorre em parceria com a Coordenação de Jovens e Adultos da SEDUC.
6. HUIBB (2010): O programa atende, em média, 30 alunos mensalmente, na faixa-etária de 03 a 18 anos, contemplando os níveis de Educação Infantil até o Ensino Médio. Normalmente os pacientes internados neste hospital e atendidos pela Classe Hospitalar têm doenças como meningite, pneumonia, acidente ofídico, HIV e tuberculose.
7. NAAE (2010): O atendimento educativo é direcionado aos pacientes adultos que residem temporariamente nessa casa de apoio durante o período de tratamento contra o câncer.
8. Espaço Acolher (2011): Ações educacionais promovidas às crianças, adolescentes, jovens e adultos abrigados durante o tratamento de saúde na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, por períodos prolongados.
9. HUBFS (2012): A Classe Hospitalar do HUBFS realiza Atendimento Educacional Especializado à crianças de 06 a 12 anos atendidas nos ambulatórios de dificuldades de aprendizagem e autismo, do Serviço Caminhar, ou seja, são crianças com alterações de crescimento e desenvolvimento, síndromes genéticas, epilepsias, ataxias, mucopolissacaridoses e autismo. Atende 85 crianças por mês, com uma equipe multiprofissional composta de pedagogo, educador físico, arte educador e fonoaudiólogo. Realiza atendimento educacional especializado; arte-terapia; atendimento fonoaudiológico; educação física especializada e brinquedoteca.
10. HPRÁ (2012): Termo de cooperação técnica assinado com a SEDUC em 2012. Não há registro na COEES, sobre o número de atendimentos e o processo de desenvolvimento de ações pedagógicas.

Compreende-se, então, que os hospitais que ofertam o atendimento da Classe Hospitalar, em sua maioria, comportam pacientes que precisam ficar internados por mais de quinze dias, alguns com doenças passageiras e outros com patologias que exigem tratamento prolongado, o que ratifica a importância de garantir a hospitalização escolarizada, independente da idade deste e da situação na qual se encontre.

Após caracterização dos espaços, apresentamos no gráfico a seguir a evolução da implantação das Classes Hospitalares no Estado do Pará.



Fonte: Pesquisa Campo, 2013.

O gráfico demonstra a evolução das classes hospitalares no Pará entre os anos de 2003 a 2012, com um aumento significativo de 90% de 2009 a 2012, no que se refere à implantação de escolas em hospitais e instituições voltadas para a recuperação do educando enfermo. Destaca-se, nesse cenário, que o Estado do Pará, detém acentuada evolução em comparação aos outros Estados da região Norte.

No ano de 1998, Fonseca (1999) realizou um levantamento da situação brasileira das Classes Hospitalares, que indicou que na região Norte existiam duas Classes Hospitalares, porém, naquele momento o Estado do Pará mantinha a ação pedagógica de forma anônima apenas no HOL, o que nos leva a concluir que essas duas classes não se encontravam no Estado do Pará.

No segundo levantamento do cenário das Classes Hospitalares no Brasil, também coletado por Fonseca (2011), é possível observar que a região Norte em 2011, detinha 10 Classes Hospitalares, conforme informações obtidas 4 (quatro) dos 07 (sete) Estados da região. O Pará aparece com o maior número de classes, oferecendo 07 das 10 Classes Hospitalares ofertadas na região Norte, apresentando assim, evolução significativa no atendimento pedagógico educacional para crianças e adolescentes hospitalizados.

Embora o Estado do Pará apresente a maioria das Classes Hospitalares ofertadas na região Norte, a escolarização hospitalar é ofertada em apenas dois de um total de 144 municípios. Vejamos essa evolução na tabela a seguir:

Quadro 1: Evolução das classes hospitalares no Estado do Pará, 2003-2012

Ano	Hospital	Classe Hospitalar	Cidade
2003	HOL	1	Belém
2009	FSCMP, FHCGV, HMUE, ABRIGO J. P. II	5	Belém Marituba (região metropolitana de Belém)
2010	HUJBB, NAEE (HOL)	7	Belém
2011	Espaço Acolher,	8	Belém
2012	HUBFS, HRPA	10	Belém Redenção
Total	10	10	2

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

Portanto, apesar de ser perceptível o crescimento de Classes Hospitalares ao longo de quatro anos (2009-2013), infelizmente somente a capital paraense concentra a garantia do atendimento pedagógico ao educando enfermo. Acreditamos que muitos municípios desconhecem a existência de atividades pedagógicas voltadas a escolarização em hospitais, pois, ao questionarmos ao técnico da COEES sobre a existência de projetos para incentivar ou divulgar a ação da Classe Hospitalar para os demais municípios do Estado, obtivemos a seguinte resposta

Não. A existência da classe não funciona com incentivo/divulgação em massa, senão, todos vão querer e infelizmente não se tem pessoas para trabalhar. Os hospitais que souberem ou estiverem curiosos com relação a este atendimento nos procuram e ao demonstrar o interesse em assinar o termo de cooperação, é possível estudar mecanismos para a viabilização do mesmo. (T.E., N°01, Maio, 2013).

O Estado do Pará norteia a implantação e implementação das Classes Hospitalares por leis em âmbito nacional tais como legislações discutidas anteriores, bem como, leis específicas do Pará, conforme especificadas a seguir:

1. Portaria n° 054/2005 – SALE. Institui o Anexo I da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão do Rio Branco, como escola de vinculação das Classes Hospitalares no Estado do Pará, pois os educandos enfermos que não estão matriculados em escola regular são matriculados nesta escola para receber suas documentações escolares, garantido a legalidade do atendimento educacional hospitalar.
2. Resolução n°. 001 de 05 de janeiro de 2010 do Conselho Estadual de Educação/PA. Regulamenta as normas estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino do Pará (Título II, cap. VIII, art. 86, ref. à educação especial), conforme destacado a seguir:

Art. 86. A escolaridade e o atendimento educacional especializado em classe hospitalar e/ou em domicílio aos alunos matriculados em escolas da Educação Básica, impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde prolongado, que implique em internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência em domicílio, deverá ser prevista no projeto pedagógico da Instituição.

§1º A escolaridade em classe hospitalar e/ou atendimento domiciliar será responsabilidade da escola regular e da família, em consórcio com os órgãos responsáveis pelos Sistemas de Ensino e de Saúde, que organizarão esses serviços mediante ação integrada.

§ 2º A frequência escolar do aluno será obrigatória, certificada e registrada em relatório pelo professor especializado que o atender, para fins de regularização de seu processo educacional. (2010, p.23).

Portanto, a Portaria nº 054/2005 – SALE e a Resolução do Conselho Estadual de Educação são documentos importantes que garantem a legalidade do atendimento educacional hospitalar no Estado do Pará, que deve ocorrer mediante ação integrada dos Sistemas de Ensino e de Saúde.

Assim, o processo de implantação de Classes Hospitalares no Pará é recente e concentrado, porém com crescimento significativo nos últimos anos e com características de unificação das ações, através do termo de cooperação técnica entre hospital e SEDUC.

Considerações finais

O estudo objetivou compreender o processo de implantação e implementação das Classes Hospitalares no Estado do Pará. Para tanto, iniciamos refletindo sobre os conceitos, fundamentos e políticas abrangendo a Pedagogia Hospitalar e, em seguida, analisamos os dados de pesquisa de campo e documental que demonstraram os mecanismos de atendimento educacional nos hospitais do Pará.

Percebemos que no Estado do Pará, apesar de ter ocorrido aumento significativo na oferta de Classes Hospitalares nos últimos anos, essa expansão está quase que exclusivamente restrita a Região Metropolitana de Belém, capital paraense, uma vez que o Estado todo oferta Classes Hospitalares em 10 hospitais, distribuídos em 2 municípios, de um total de 144 municípios.

A Classe hospitalar em hospitais é fundamental para que os pacientes, principalmente aqueles que estão em idade escolar, continuem a vida escolar independente do tempo de internação. O acompanhamento educacional curricular é necessário para garantir ao educando a continuidade de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, propiciando o melhor acompanhamento das atividades curriculares da escola regular, por ocasião do processo de alta hospitalar.

Em que pese a importância reconhecida do trabalho da Classe Hospitalar, existem muitos entraves no processo de garantia deste direito. As dificuldades vão desde a

contratação e/ou realização de concurso para profissionais atuarem na Classe Hospitalar até a disponibilidade de espaço e materiais para implantação e implementação das classes. O fato é que o meio de implantação da Classe Hospitalar e a existência da mesma precisam ser disseminados, principalmente por conta dos benefícios que proporcionam. O Estado precisa realizar estudos que apontem as possibilidades de realização de concursos públicos e/ou contratação de profissionais para atender a clientela hospitalar.

Portanto, espera-se que este estudo contribua para a compreensão da relevância da Classe Hospitalar para o educando enfermo e à divulgação do status atual das classes hospitalares no Pará, uma vez que, nessa empreitada, consideramos o processo de implantação e implementação das Classes Hospitalares nos hospitais referencias ao atendimento, traçando, assim, o retrato da Classe Hospitalar no estado do Pará.

REFERENCIAS

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC; SEESP, 2002. 35p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000423.pdf>>. Acesso em: 04 Janeiro 2013.

PARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº001 05/2010-CEE**. Dispõe a regulamentação e a consolidação das normas estaduais e nacionais aplicáveis à educação básica no sistema estadual de ensino no Pará. Pará, 05 de janeiro de 2010. Disponível em: http://www.cee.pa.gov.br/sites/default/files/RESOLUCAO_001_2010_REGULAMENTACAO_EDUC_BAS-1.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2013.

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Programa Prosseguir/COEES. Núcleo de Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar Especializado – NAEHDES / Programa Prosseguir. 2013. P.1-48.

FONTES, R. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada**: discutindo o papel da educação no hospital. UFF, 2005a.

_____. **O desafio da educação no hospital**. Presença Pedagógica, V.II, nº 64, jul-ago., 2005b p. 21-29.

FONSECA, E. S. O Brasil e suas escolas hospitalares e domiciliares. *In*: SCHILKE A.L.; NUNES L.B.; AROSA A.C. (org.). **Atendimento escolar hospitalar: saberes e fazeres**. Niterói: Intexto, 2003, p.81-89.

FONSECA, E. S. **A Situação Brasileira do Atendimento Pedagógico-Educacional Hospitalar**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.5, n.1, p.117-129, jan/jun. 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo, 2008a.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. – São Paulo, Atlas, 2008b.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. São Paulo, Cortez, 2000.

MATOS, E. L. M. e MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando Educação e Saúde**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

SALDANHA, G. M. M. M. **A educação escolar hospitalar, práticas pedagógicas docentes com crianças em tratamento oncológico no Hospital Ophir Loyola em Belém/Pará**. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Pará, 2012.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Portaria nº 054/2005/SEDUC** de 25/05/2005. Cria o anexo I- E. E. de Ens. Fund. E Médio Barão do Rio Branco para atender aos alunos internos do Hospital Ophir Loyola. Belém/PA, 25 de maio de 2015.